A EMPREGABILIDADE APÓS A FORMAÇÃO INICIAL: O PERFIL DO EGRESSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

STEFANINI, CLAUDIA
UNIÍTALO – SÃO PAULO, SP – BRASIL
claudia.stefanini@prof.italo.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Educação Física e sua inserção no mercado de trabalho de uma IES na zona sul de São Paulo.

É sabido que o ambiente escolar não é o mesmo que se apresenta na formação profissional.

Mesmo considerando-se os estágios supervisionados, as aulas de prática de ensino, ou mesmo as vivências práticas dos diferentes componentes curriculares dos cursos de Graduação em Educação Física – Licenciatura, não se pode dizer que esses são capazes de trazer a ambientação ideal escolar ao futuro professor de Educação Física.

2 A REALIDADE ESCOLAR

"A arquitetura da escola é um elemento cultural e pedagógico do currículo escolar, não só pelos efeitos que suas estruturas induzem, mas pelo papel simbólico que a escola desempenha na vida individual e social de cada sujeito e de um grupo social". (TAVARES, 2004, p. 293).

Esse papel faz com que a escola faça parte da vida das pessoas, pois lá interagem diversos processos sociais, como a reprodução de relações sociais, transformação do conhecimento, resistência e luta contra o poder estabelecido. (TAVARES, 2004).

Apesar dessa importância social, mas não se pode achar que a escola atual é o ambiente perfeito para educar. O professor enfrenta uma dura realidade quando percebe a escola na qual irá atuar, principalmente se a mesma for pública. Não se podem negar os incentivos que o governo vem dando em favor da educação brasileira e o quanto já se pode observar de progresso nesta área. Mas pode-se verificar que a dinâmica de progresso parece ainda demorar a chegar ao destino: a ação docente.

Sabe-se que a realidade escolar em que o professor atua é complexa, mutável, frequentemente conflituosa e apresenta problemas nem sempre categorizáveis e nem sempre possibilitam soluções prontas. (BRASIL, 1999).

Outro ponto a se destacar refere-se à instabilidade que é gerada a partir de professores contratados de forma temporária, o que causa desconforto e até um desencanto pelo ensinar. (TARDIFF, 2002).

Fullan e Heargreves (2003) afirmam que se podem encontrar outros problemas, como a sobrecarga de trabalho do professor, nem sempre proporcional ao salário recebido, dificuldades de se estruturar um programa de ensino adequado, até na área de Educação Física.

Acrescente-se a estes, os problemas relacionados à inadequação de materiais de ensino, espaços não adequados para a prática profissional e descontentamento com as diretrizes escolares.

Se o futuro professor se deparar com um segmento profissional desmontado, desacreditado, desvalorizado, pode sofrer uma crise pessoal que o fará desistir da carreira docente.

Assim, é importante que essa relação seja discutida tanto no campo teórico como prático, a fim de garantir ao futuro professor uma competência para lidar com todas as possíveis adversidades no seu campo de formação e atuação profissional.

Nesse sentido, Pimenta (2002, p. 19) afirma que uma "identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições".

3 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva, que visa descrever as características de determinada população e se estabelecer relações entre variáveis. Para Gil (1995), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como no presente estudo, a utilização de um questionário, assumindo a forma de Levantamento.

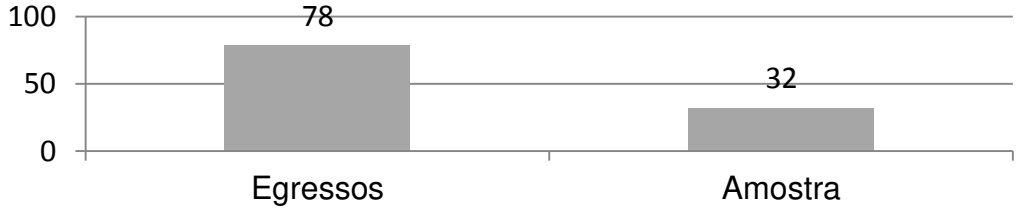
Primeiramente, estabelece-se um referencial teórico que será a base da observação e coleta de informações. A pesquisa foi realizada numa Instituição privada, Instituição de Ensino Superior - na zona sul de São Paulo que atende público da região. Foi aplicado um questionário conforme descrito abaixo aos alunos selecionados na amostra, sendo garantido o direito de sigilo. A pesquisa seguiu o protocolo do Comitê de Ética sendo que os pesquisados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O universo da pesquisa é o egresso do curso de Licenciatura em Educação Física da IES, com tempo de quatro meses de conclusão de curso, e a amostra foi de 32 pesquisados, escolhida de forma aleatória.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

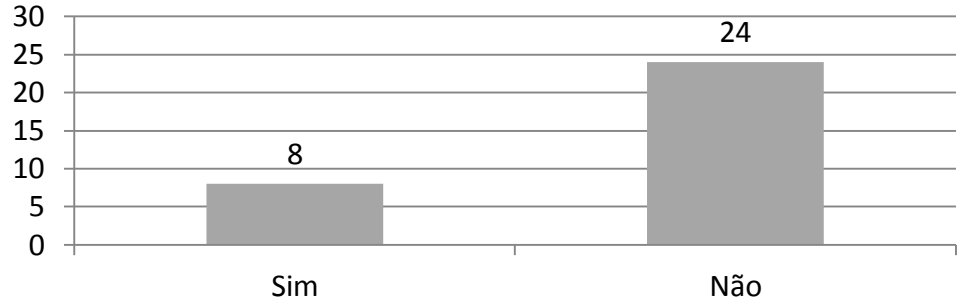
O número de concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física equivale a 41% dos egressos de 2012, conforme demonstra o gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Número de pesquisados



Conforme se observa no gráfico 2, apenas 25% dos egressos atuava na área escolar antes de ingressar no curso. Acredita-se que esse número é devido à necessidade de ser formado para poder atuar como professor. Os alunos que já estavam na área são formados em Pedagogia e outras Licenciaturas, além de trabalhar na área administrativa das escolas.

GRÁFICO 2 – Atuação na área antes do ingresso no Curso



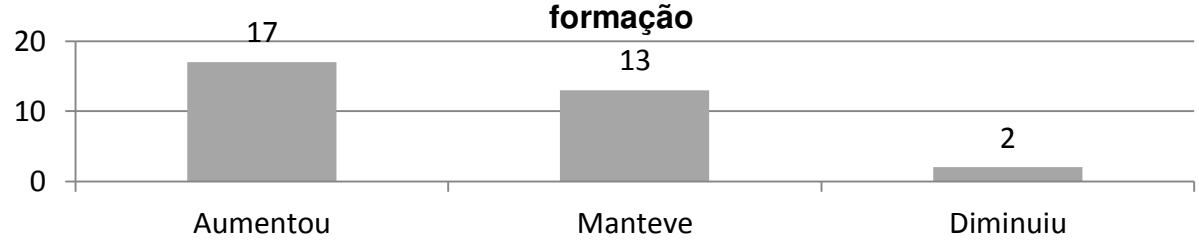
De acordo com o gráfico 3, observa-se que 60% ingressou no mercado de trabalho especificamente como professor de Educação Física, logo no término do curso. Dessa forma, a missão da IES, vinculada ao comprometimento de inserir o egresso no mercado de trabalho mostra-se cumprida. Ao se observar o total de egressos vinculados à área de formação, esse total chega a 84,5%.

GRÁFICO 3 - Área de atuação atual



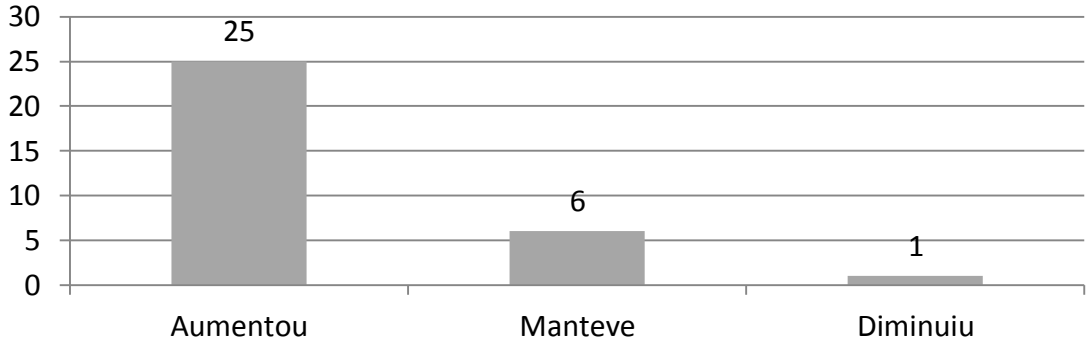
Com o vínculo ao Ensino Superior e a efetiva graduação, por se tratar de uma IES particular, a grande maioria dos alunos trabalha para manter seus estudos. Questionados sobre a remuneração antes e depois da formação, verifica-se que 53% dos alunos tiveram um aumento salarial, melhorando sua qualidade de vida. Apenas para 6,5% representou uma diminuição salarial, conforme demonstrado no gráfico 4.

GRÁFICO 4 - Comparativo de remuneração antes / depois da formação



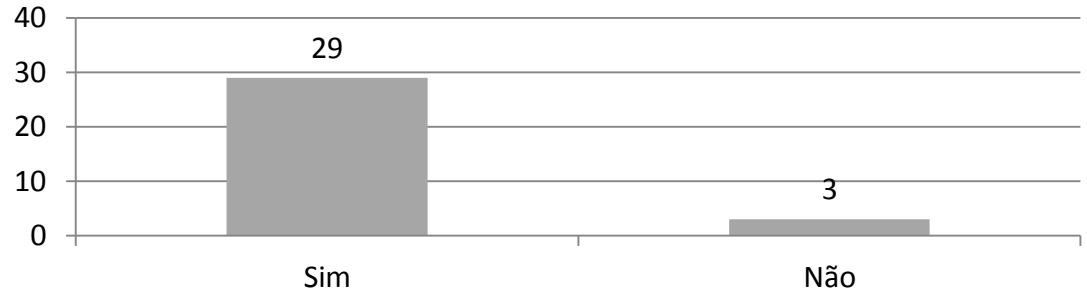
Como a IES atende uma população das classes C, D e E, o reconhecimento profissional teve uma significativa melhora durante a realização do curso. Para 78% dos egressos, o curso representou um reconhecimento profissional. Observa-se no gráfico 5 a informação apresentada.

GRÁFICO 5 - Reconhecimento profissional no período



Relacionado ao mesmo assunto, perguntou-se ao aluno como foi seu reconhecimento no círculo familiar e de amizades. Conforme o gráfico 6, verifica-se que 90,5% dos alunos obtiveram um maior reconhecimento pessoal.

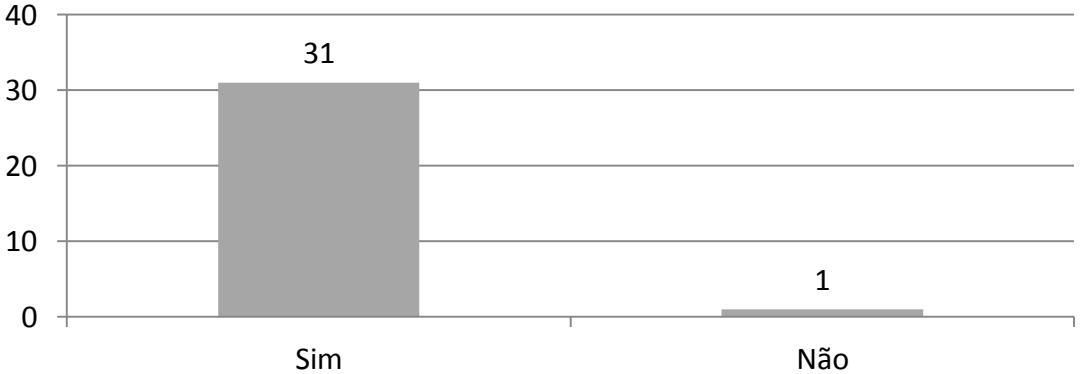
GRÁFICO 6 - Reconhecimento no seu ciclo social (família e amigos) no período



A preocupação com a formação continuada é observada no gráfico 7. No questionamento se pretendem continuar os estudos, 97% dos egressos pretendem continuar a estudar.

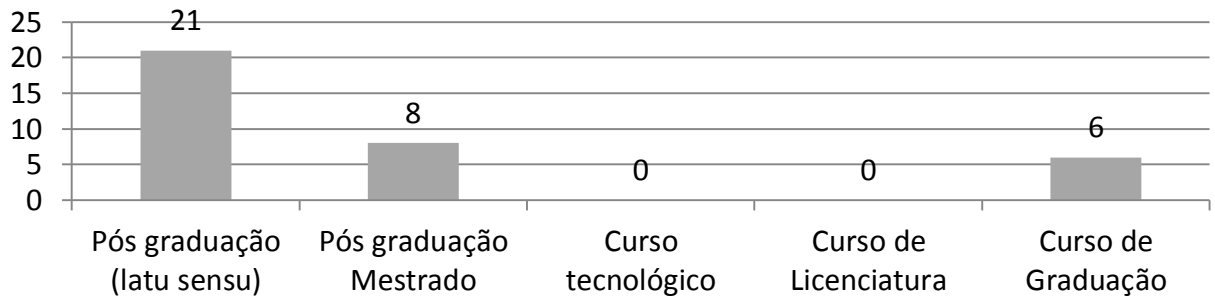
Sabe-se que a formação continuada é essencial para a atualização profissional e adequação de métodos de trabalho, o que contribui para a qualidade no ensino.

GRÁFICO 7 - Pretensão de continuidade dos estudos



Dentre os que pretendem continuar os estudos, 65,5% dos egressos pretendem cursar uma Pós Graduação. O dado mostra a necessidade de especialização na área de formação, conforme se observa no gráfico 8.

GRÁFICO 8 - Área de continuidade dos estudos



A tabela 1 apresenta as competências estabelecidas no projeto pedagógico do curso, vinculado às Diretrizes Curriculares do MEC para as licenciaturas. Os egressos analisaram as competências e identificaram a aquisição das mesmas durante a realização do curso.

Pelo exposto, observa-se que em todas as competências apresentadas houve um aumento de aquisição, o que demonstra que o curso atendeu às necessidades propostas de formação inicial.

COMPETÊNCIA	AUMENTOU	MANTEVE
Ser capaz de elaborar programas pedagógicos; elaborar planejamentos que visem os conteúdos diversos da Educação Física, inclusive promovendo o aumento das possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.	27	5
Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar os resultados de sua avaliação às instâncias competentes.	26	6
Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, através da Educação Física relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.	30	2
Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação de cidadãos.	30	2
Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.	27	5
Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, religiosas, políticas e outras.	29	3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, verificou-se que o perfil do egresso é consolidado com a área de atuação profissional. A grande maioria dos alunos seguiu para atuar na área de formação.

A preocupação dos egressos com a continuidade dos estudos é muito importante, visto que a atualização profissional é muito necessária, tendo em vista a dinâmica da sociedade moderna. Os egressos sentem-se preparados para atuar na área escolar, uma vez que as competências exigidas no curso, caracterizadas no projeto pedagógico são consideradas atendidas.

Conclui-se que o curso proporciona condições satisfatórias para o egresso atuar no mercado de trabalho e ser reconhecido socialmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: MEC, 1999.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, M. G. M. O Papel Social da Universidade na formação do educador. In: FÁVERO, M. L. A. (org.). **Universidade:** Políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

ENDEREÇO

Av. João Dias, 2046 – Santo Amaro – São Paulo (SP), CEP: 04724-003. Telefone: 11 3926-2196. E-mail: claudia.stefanini@prof.italo.br